

IMUNIZE-SE

UM GUIA DESCOMPLICADO SOBRE **VACINAÇÃO**

Organizadores: Geovana Rachel Figueira Coelho Feitosa, Juma Ferreira da Luz de Sousa, Ana Caren dos Santos Paz, Elissama dos Santos da Silva Muniz, Nathalia Santos de Souza, Lisley Flávia Rocha Pereira, Jessica Dias Ribeiro e Ana Paula de Siqueira Silva.



CARTILHA EDUCATIVA DE SAÚDE

IMUNIZE-SE: UM GUIA DESCOMPLICADO SOBRE VACINAÇÃO

Organizadores

Geovana Rachel Figueira Coelho Feitosa
Enfermeira Especialista em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na
Estratégia Saúde da Família, atuando como Coordenadora Municipal de
Imunização na cidade de Riachão-MA.

Juma Ferreira da Luz de Sousa
Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência e UTI atuando na Coordenação
UBS de Jatobá , Zona Rural na cidade de São João dos Patos - MA.

Ana Caren dos Santos Paz
Enfermeira Especialista em Saúde Pública.

Elissama dos Santos da Silva Muniz
Enfermeira Especialista em Gestão em Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva
e da Família. Atuando como docente do Centro Universitário Unigrande e Centro
Universitário Uniplan, na cidade de Balsas- MA.

Nathalia Santos de Souza
Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho, atuando na Coordenação do
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Vila Nova dos Martírios - MA.

Lisley Flávia Rocha Pereira
Enfermeira Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem
Aeroespacial, atuando em emergências clínicas e traumáticas, partos hospitalares,
além de atuar em setor hospitalar restrito - UTI Adulto - e, transporte Aeromédico
de pacientes de baixa e alta complexidade.

Jessica Dias Ribeiro
Enfermeira - Estratégia saúde da família Walter Rodrigues Mendes, Nova conquista
Tucuruí- PA
Especialista em atenção primária com ênfase em saúde da família

Ana Paula de Siqueira Silva
Enfermeira Especialista em Saúde da Família, Pós Graduanda em Latu Sensu em
Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do
Pará (IFPA).
Atuando como docente na faculdade Anhanguera



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Direito de publicação concedida a Editora Humanize

Organização e elaboração

Geovana Rachel Figueira Coelho Feitosa
Juma Ferreira da Luz de Sousa
Ana Caren dos Santos Paz
Elissama dos Santos da Silva Muniz
Nathalia Santos de Souza
Lisley Flávia Rocha Pereira
Jessica Dias Ribeiro
Ana Paula de Siqueira Silva

Revisão

Geovana Rachel Figueira Coelho Feitosa

Publicação

Editora Humanize

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

G352i FEITOSA, G. R. F. C.; DE SOUSA, J. F. L.; PAZ, A. C. S.; MUNIZ, E. S. S.; *et. al.*, 2026
IV33698

CARTILHA: IMUNIZE-SE: UM GUIA DESCOMPLICADO SOBRE VACINAÇÃO / Geovana Rachel Figueira Coelho Feitosa, Juma Ferreira da Luz de Sousa, Ana Caren dos Santos Paz, Elissama dos Santos da Silva Muniz, Nathalia Santos de Souza, Lisley Flávia Rocha Pereira, Jessica Dias Ribeiro e Ana Paula de Siqueira Silva. – Editora Humanize. Salvador, BA: [s.n.], 2026.

45 p. : il. ; 21 cm.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN: 978-65-5255-176-4

CDD 614.47

CDU 614.47

1. Programa Nacional de Imunizações. 2. Imunização. 3. Saúde pública.

I. Título

1. Vacinação. Imunização preventiva - CDD: 614.47

2. Vacinação. Imunização - CDU 614.47

Sumário

Apresentação	5
O Que São Vacinas?	6
Tipos De Vacinas	7
O Perigo Da Desinformação	8
Calendário Nacional De Vacinação	9
Vacinas Para Crianças	10
Vacinas Para Adolescentes e Jovens	25
Vacinas Para Gestantes	30
Vacinas Para Adultos	36
Vacinas Para Idosos	40
Referências	44

APRESENTAÇÃO

O Brasil possui um dos maiores programas de imunização do mundo, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), sendo responsável por garantir o acesso universal, gratuito e igualitário às vacinas, assegurando a prevenção de doenças transmissíveis em todo o território nacional.

O PNI é referência mundial por sua amplitude, qualidade e cobertura, disponibilizando atualmente 47 imunobiológicos: 30 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas, que contemplam crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas.

Vacinar é um ato de cuidado que atravessa gerações, mas o verdadeiro motor dessa engrenagem é a informação. Pensando nisso, esta cartilha foi elaborada para simplificar o que parece complexo e trazer de volta o orgulho de manter a caderneta em dia.

Este é um guia prático, com linguagem clara, para esclarecer dúvidas e detalhar as principais informações sobre as vacinas em cada fase da vida. Seja você um cidadão em busca de proteção ou um profissional da Atenção Primária — o coração do nosso Sistema Único de Saúde (SUS) — este material é seu aliado. Informação segura é o primeiro passo para uma vida protegida.

Explore, tire suas dúvidas e espalhe saúde!

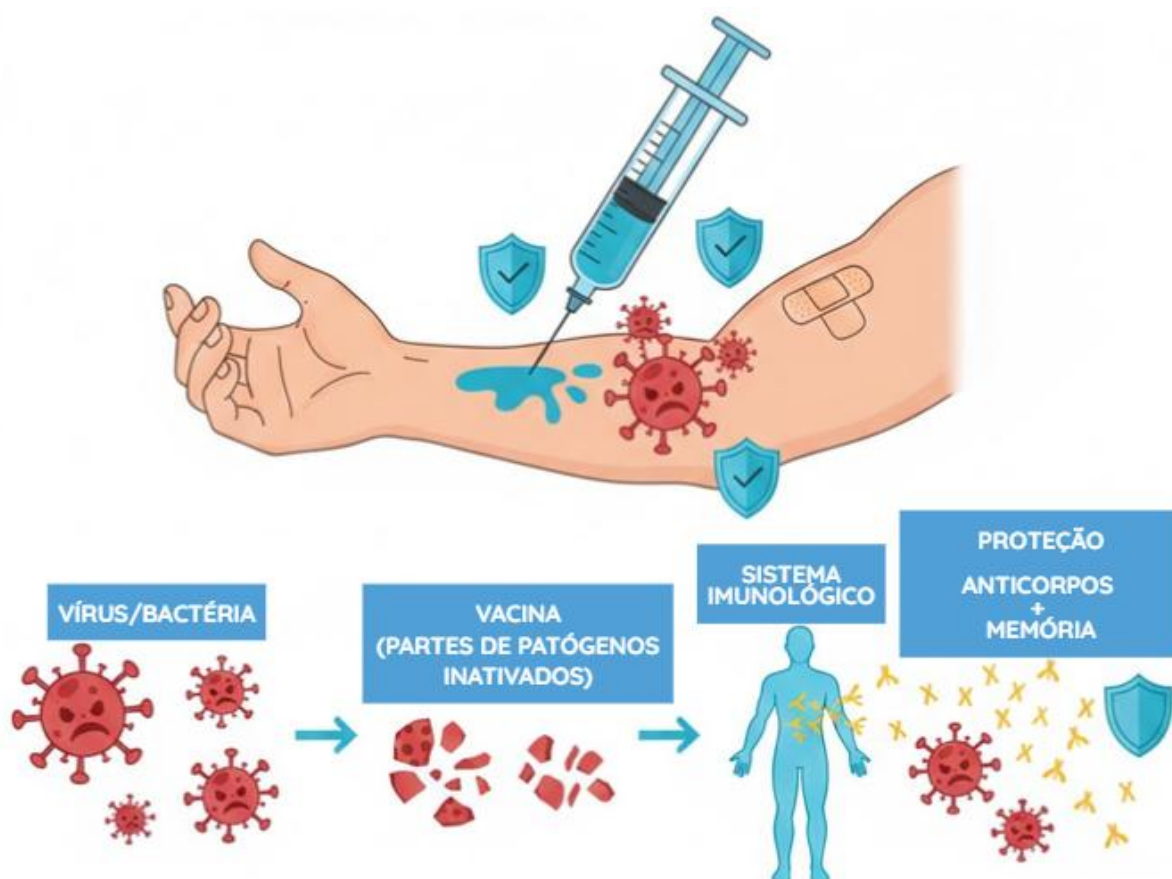
Vacinas salvam vidas!



O QUE SÃO VACINAS?



São substâncias que possuem a capacidade de ativar células do sistema imunológico para defender o organismo contra diferentes patógenos (vírus e bactérias). Assim, quando uma pessoa é vacinada, seu corpo detecta a substância da vacina e produz uma defesa, chamada de anticorpos. Esses anticorpos permanecem no organismo e evitam que a doença ocorra no futuro. Logo, a pessoa adquire imunidade contra a doença que foi vacinada.



TIPOS DE VACINAS



PRIMEIRA GERAÇÃO:

1

Vacinas compostas por um agente patogênico inteiro, porém inativado ou atenuado, ou seja, que não tem mais a capacidade de produzir a doença.

Exemplos:

Varíola
Sarampo e
Febre amarela

SEGUNDA GERAÇÃO:

2

Vacinas que não precisam do agente inteiro na sua composição, podendo ser formadas por partes dele (toxinas, proteínas ou polissacarídeos).

Exemplos:

Hepatite B
HPV
Meningite

TERCEIRA GERAÇÃO:

3

Vacinas baseadas em material genético (DNA ou RNA)

Exemplos:

Covid-19

O PERIGO DA DESINFORMAÇÃO



A desinformação por meio de notícias falsas é um dos motivos que mais ocasiona a hesitação vacinal, gerando queda na procura por vacinas e, conseqüentemente, diminuindo a cobertura vacinal contra doenças. Tais conteúdos distorcem dados, geram medo e podem colocar em a saúde pública em risco.

Grande parte das falsas informações sobre vacinação estão relacionadas a baixa eficácia e segurança, maior incidência de autismo e relação entre risco de adoecimento nas pessoas que receberam a vacina contra Influenza e Covid-19, por exemplo.

É importante destacar que as vacinas antes de serem comercializadas passam por diversas fases de avaliação e testes, e continuam sendo monitoradas em programas de farmacovigilância pós-comercialização globalmente, incluindo a vigilância de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) realizada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Brasil.

Portanto, antes de compartilhar e disseminar informações é muito importante conferir a sua veracidade por meio de pesquisas em sites confiáveis como do Ministério da Saúde ou da Organização Mundial da Saúde (OMS). Combater a desinformação é fundamental para proteger a saúde de todos.

CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO

O Calendário Nacional de Vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) é uma iniciativa abrangente que se destina a garantir a saúde coletiva por meio de uma imunização eficaz, sendo especialmente projetado para atender às necessidades de diversos grupos da população, abrangendo cuidadosamente crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos.

Na rotina dos serviços de saúde, são contempladas 19 vacinas que protegem o indivíduo em todos os ciclos de vida, desde o nascimento. Entre as doenças imunopreveníveis por essas vacinas estão a poliomelite, sarampo, rubéola, tétano, coqueluche e outras doenças graves e que muitas vezes podem ser fatais.



VACINAS PARA CRIANÇAS

(0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias)



AO NASCER

Vacina BCG (Dose Única)

Doenças evitadas: formas graves e disseminadas da tuberculose (miliar e meníngea) e, também, com efeito protetor contra a hanseníase.

Via de administração: Intradérmica, de preferência no braço direito, ao nível da inserção inferior do músculo deltoide.

Vacina Hepatite B (1 dose)

Doenças evitadas: infecção pelo vírus da hepatite B e de suas complicações, incluindo cirrose e hepatocarcinoma, além disso, a vacina também protege contra a infecção pelo vírus da hepatite D, uma vez que este último só ocorre em pessoas infectadas pelo vírus da hepatite B.

Via de administração: Em menores de 2 anos de idade, administrar preferencialmente no músculo vasto lateral da coxa; a partir de 2 anos de idade, a administração também pode ser realizada na região deltoide.

Obs.: Excepcionalmente, a vacina pode ser administrada por via subcutânea (SC) em pessoas com doenças hemorrágicas com tendência para sangramento grave (ex.: hemofílicos).



2 MESES

Vacina pentavalente (DTP+Hib+HB) (1ª dose)

Doenças evitadas: difteria, tétano, coqueluche, infecções causadas por *Haemophilus influenzae* B e hepatite B.

Via de administração: Intramuscular, no vaso lateral da coxa. Em casos excepcionais, a vacina pode ser administrada por via subcutânea, a saber: em pessoas com doenças hemorrágicas com tendência para sangramento grave (ex.: hemofílicos).

Vacina poliomielite inativada - VIP (1ª dose)

Doenças evitadas: infecção causada pelo poliovírus dos tipos 1, 2 e 3 (poliomielite ou paralisia infantil) e suas complicações.

Via de administração: Intramuscular, no vaso lateral da coxa. A via subcutânea (SC) também poderpa ser usada, em situações especiais, como nos casos de discrasias sanguíneas.



Vacina pneumocócica 10-valente (1ª dose)

Doenças evitadas: infecções invasivas graves causadas pelos sorotipos contidos na vacina e proteção cruzada contra otite média aguda (OMA), pneumonia, meningite, bacteremia e sepse.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente no vasto lateral da coxa.

Vacina rotavírus humano (1ª dose)

Doenças evitadas: doenças diarreicas agudas pelo rotavírus sorotipos G1. A vacina oferece proteção cruzada contra outros sorotipos de rotavírus que não sejam G1 (G2, G3, G4 e G9).

Obs.: A 1ª dose deve ser aplicada entre 1 mês e 15 dias e 11 meses e 29 dias. A 2ª dose, entre 3 meses e 15 dias e 23 meses e 29 dias. Se a 1ª dose não for feita no período indicado, a criança perderá a oportunidade da 2ª dose.

Via de administração: Via oral, na cavidade oral. Deve-se administrar todo o conteúdo da bisnaga (1,5mL). Caso a criança regurgite, cuspa ou vomite após a vacinação, não é necessário repetir a dose.

3 MESES

Vacina adsorvida meningocócica C (conjugada) - MenINGO C (1ª DOSE)

Doenças evitadas: doenças meningocócicas invasivas causadas pela N. meningitidis do sorogrupo C e suas complicações, tais como a meningite e a meningococemia.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente no vasto lateral da coxa.

4 MESES

- Vacina pentavalente (DTP+Hib+HB) - 2ª dose
- Vacina poliomielite inativada - VIP - 2ª dose
- Vacina pneumocócica 10-valente - 2ª dose
- Vacina rotavírus humano - 2ª dose



5 MESES

- Vacina adsorvida meningocócica C (conjugada) - MenINGO C (2ª DOSE)

6 MESES

- Vacina pentavalente (DTP+Hib+HB) - 3ª dose
- Vacina poliomielite inativada - VIP - 3ª dose
- Vacina pneumocócica 10-valente - 3ª dose
- Vacina rotavírus humano - 3ª dose

Vacina influenza trivalente (fragmentada, inativada) - gripe (1ª DOSE)

Doenças evitadas: infecções pelo vírus influenza (Myxovirus influenzae), doenças do trato respiratório e suas complicações, tais como pneumonias virais e bacterianas. A vacina influenza tem reduzido hospitalizações e mortes por pneumonia em idosos e crianças.

Via de administração: Intramuscular ou via subcutânea, preferentemente, na região do vasto lateral da coxa, para crianças até 2 anos de idade. A partir de idade, região deltoide.



Vacina COVID-19 (1ª dose)

Doenças evitadas: formas graves e óbitos por COVID-19, infecção causada pelo SARS-CoV-2.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente no vasto lateral da coxa, em crianças menores de 2 anos de idade. A partir de 2 anos de idade, na região deltoide.



6 A 8 MESES

Vacina febre amarela (atenuada) - VFA

Doenças evitadas: febre amarela, doença causada por um vírus da família Flaviviridae e gênero Flavivírus, e suas complicações.

Via de administração: Exclusivamente por via subcutânea (SC), preferentemente na região deltoide.

IMPORTANTE:

A idade para vacinação e/ou grupo recomendado é a partir de 9 meses até 59 anos, 11 meses e 29 dias de idade. Em caso excepcional, de transmissão ativa da doença com alto risco epidemiológico, caso não seja possível o afastamento da área de risco, a vacina pode ser administrada em crianças entre 6 e 8 meses de idade, gestantes e em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, mediante avaliação do risco-benefício pela equipe de saúde local.

ATENÇÃO!

É prevista para casos excepcionais, os residentes ou que se deslocarão para área com circulação confirmada do vírus e mediante avaliação do risco-benefício antes da vacinação.

É necessário vacinar 10 dias antes do deslocamento, tempo necessário para a soroconversão (proteção). Atentar para a necessidade de posterior administração do esquema básico preconizado:

- 1 dose aos 9 meses de idade;
- 1 dose de reforço aos 4 anos de idade.

Deve-se observar o intervalo mínimo de 30 dias entre as doses. É considerada dose zero, não válida para a rotina.



7 MESES

- Vacina COVID-19 - (2ª dose)

9 MESES

- Vacina COVID-19 (3ª dose)
- Vacina febre amarela (atenuada) - Vfa (1ª dose)

12 MESES

- Vacina pneumocócica 10-valente (1º REFORÇO)

Vacina MENINGOCÓCICA ACWY (1 DOSE)

Doenças evitadas: doença meningocócica invasiva causada por *Neisseria meningitidis* dos sorogrupos A, C, W-135 e Y.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente na região anterolateral da coxa ou na região do músculo deltoide, a ser definido conforme avaliação sobre o desenvolvimento da massa muscular.



Vacina sarampo, caxumba e rubéola (atenuada) - tríplice viral - SCR (1 DOSE)

Doenças evitadas: sarampo, caxumba, rubéola, síndrome da rubéola congênita e suas complicações.

Via de administração: Via subcutânea (SC), preferentemente na região deltoide.

15 MESES

- Vacina poliomielite inativada - VIP - 1ª REFORÇO
- Vacina tríplice viral - SCR (2ª DOSE)

Vacina varicela monovalente (atenuada) - (1ª DOSE)

Doenças evitadas: varicela (catapora) e suas complicações.

Via de administração: Via subcutânea (SC), na região deltoide.



Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis - DTP (1º REFORÇO)

Doenças evitadas: difteria, tétano, coqueluche e suas complicações.

Via de administração: Intramuscular, no vasto lateral da coxa, em crianças menores de 2 anos de idade. A partir de 2 anos de idade, no músculo deltoide.

Obs.: Excepcionalmente, a vacina pode ser administrada por via subcutânea (SC) em pessoas com doenças hemorrágicas com tendência para sangramento grave (ex.: hemofílicos).

Vacina hepatite A (inativada) - (dose única)

Doenças evitadas: infecção pelo vírus da hepatite A e suas complicações.

Via de administração: Intramuscular, na região anterolateral da coxa. Em casos de indicação clínica, como as discrasias sanguíneas, poderá ser administrada via subcutânea (SC).



4 ANOS

- Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis - DTP (2º REFORÇO)

Obs.: Recomenda-se, em sequência, manter 1 dose de reforço com dT a cada 10 anos após a última dose DTP, antecipando para 5 anos em caso de exposição ao risco de tétano ou difteria.

- **Vacina febre amarela - vfa (2ª DOSE)**

Obs.: Manter a situação vacinal atualizada, principalmente para os residentes e viajantes para área com transmissão ativa da doença. Para os viajantes, a vacina deve ser tomada pelo menos 10 dias antes da viagem.

- **vacina varicela monovalente (atenuada) - (2ª DOSE)**

Doenças evitadas: varicela (catapora) e suas complicações.

Via de administração: Via subcutânea (SC), na região deltoide.

5 ANOS

Vacina pneumocócica 23-valente (1ª DOSE)

Doenças evitadas: infecções graves causadas pelos 23 sorotipos do *Streptococcus pneumoniae* que compõem o produto e suas complicações, uma das principais causas de morte no mundo e uma das principais causas de pneumonia, meningite, otite média e bacteremia.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente no vasto lateral da coxa. Excepcionalmente, via subcutânea (SC), em casos de doenças hemorrágicas.

Obs.: Somente para povos indígenas, sem histórico vacinal com pneumo conjugada. Uma segunda dose deverá ser administrada com intervalo de 5 anos após a 1ª dose.



7 ANOS

Vacina adsorvida difteria e tétano adulto – dT (dupla adulto)

Doenças evitadas: difteria e tétano e suas complicações.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente na região do deltoide.

Obs.: Deve-se administrar 1 dose de reforço a cada 10 anos após a última dose de vacina com componente toxoide diftérico e tetânico, em pessoas com esquema básico completo (3 doses). Em casos de exposição a risco de difteria ou tétano, o reforço deverá ser antecipado para 5 anos.



9 A 14 ANOS

Vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV4 (dose única)

Doenças evitadas: infecção pelos tipos 6, 11, 16 e 18 (recombinante) do papilomavírus humano (HPV) e suas complicações, tais como verrugas genitais, papilomatose de laringe, cânceres do colo do útero, vulva, vagina, ânus, pênis, boca e orofaringe.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente na região do músculo deltoide da parte superior do braço ou na região anterolateral superior da coxa.

Obs.: Para os adolescentes sem histórico vacinal contra HPV, na faixa etária de 15 a 19 anos, 11 meses e 29 dias recomenda-se a realização de estratégia de resgate conforme a organização do estado, para a vacinação de uma única dose da vacina HPV4.



VACINAS PARA ADOLESCENTES E JOVENS

(10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias)

(20 a 24 anos, 11 meses e 29 dias)



9 a 14 anos

Vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV4 (dose única)

Doenças evitadas: infecção pelos tipos 6, 11, 16 e 18 (recombinante) do papilomavírus humano (HPV) e suas complicações, tais como verrugas genitais, papilomatose de laringe, cânceres do colo do útero, vulva, vagina, ânus, pênis, boca e orofaringe.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente na região do músculo deltoide da parte superior do braço ou na região anterolateral superior da coxa.

Obs.: Para os adolescentes sem histórico vacinal contra HPV, na faixa etária de 15 a 19 anos, 11 meses e 29 dias recomenda-se a realização de estratégia de resgate conforme a organização do estado, para a vacinação de uma única dose da vacina HPV4.



10 A 14 ANOS

Vacina dengue (atenuada)

Doenças evitadas: dengue pelos sorotipos 1, 2, 3 e 4 e suas complicações. A dengue é uma arbovirose com potencial de evolução grave, podendo levar à morte. Em conjunto com as demais ações de controle e prevenção do agravo, a vacinação objetiva contribuir para a redução da incidência, da hospitalização e das mortes prematuras pela doença no Brasil, cujo impacto na saúde pública é elevado.

Via de administração: Exclusivamente por via subcutânea (SC), preferentemente na região do músculo deltoide. Esta vacina NÃO pode ser administrada por via intramuscular ou intradérmica.

11 A 14 ANOS

Vacina meningocócica ACWY (1 dose)

Doenças evitadas: doença meningocócica invasiva causada por *Neisseria meningitidis* dos sorogrupos A, C, W-135 e Y..

Via de administração: Intramuscular, preferencialmente, na região anterolateral da coxa ou na região do músculo deltoide, a ser definido conforme avaliação sobre o desenvolvimento da massa muscular.

10 a 24 anos

Vacina hepatite B - 3 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Sem esquema básico completo (3 doses): atualizar a situação vacinal, iniciando ou completando o esquema com a vacina hepatite B monovalente, conforme situação encontrada, observando os intervalos de 1 mês entre a primeira e a segunda dose e de 6 meses entre a primeira e a terceira dose (0, 1 e 6 meses).

Vacina adsorvida difteria e tétano adulto – dT (dupla adulto) - 3 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Após o esquema completo de 3 doses, é recomendado **1 dose de reforço a cada 10 anos**, antecipado para 5 anos em caso de risco de difteria ou tétano. Para profissionais de saúde, parteiras tradicionais e estagiários que atuam com recém-nascidos, recomenda-se a vacina dTpa.

Vacina febre amarela - 1 dose, conforme histórico vacinal

Obs.: Manter a situação vacinal atualizada, principalmente para os residentes e viajantes para área com transmissão ativa da doença. Para os viajantes, a vacina deve ser tomada pelo menos 10 dias antes da viagem.

Vacina TRÍPLICE VIRAL - 2 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Toda a população nesta idade deve estar vacinada. Atenção aos **trabalhadores de saúde**, pois estes, devem atualizar a situação vacinal, principalmente aqueles em contato com imunodeprimidos e os que atuam na área de pediatria. São recomendadas **2 doses, independentemente da idade** e conforme histórico vacinal, observando o intervalo mínimo de 30 dias entre as doses. Na faixa etária de 60 anos e mais, sem histórico vacinal completo, recomenda-se avaliação prévia do risco-benefício, considerando as condições clínicas de cada indivíduo e atenção às contraindicações previstas.

Vacina pneumocócica 23-valente - 2 doses, quando não houver histórico vacinal com pneumocócica conjugada

Obs.: Somente povos indígenas. Uma segunda dose deve ser administrada com intervalo de 5 anos após a 1ª dose.

VACINA VARICELA - 2 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Somente povos indígenas e trabalhadores de saúde, sem histórico da doença.

VACINAS PARA GESTANTES



AO DESCOBRIR A GRAVIDEZ

Vacina hepatite B - 3 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Sem esquema básico completo (3 doses): atualizar a situação vacinal, iniciando ou completando o esquema com a vacina hepatite B monovalente, conforme situação encontrada, observando os intervalos de 1 mês entre a primeira e a segunda dose e de 6 meses entre a primeira e a terceira dose (0, 1 e 6 meses).

Vacina adsorvida difteria e tétano adulto – dT (dupla adulto) - 3 doses, conforme histórico vacinal

Deve-se analisar o Cartão de Vacinas na primeira consulta pré-natal, já iniciando sua atualização em caso de atraso de esquema e agendando as demais vacinas importantes na gestação.

Recomendações para atualização da situação vacinal contra difteria, tétano e coqueluche:

Sem esquema básico completo (menos de 3 doses de vacina contendo componentes toxoide diftérico e tetânico):

- **Sem histórico vacinal:** administrar 3 doses de vacinas contendo toxoide diftérico e tetânico, observando intervalo de 60 dias entre as doses e mínimo de 30 dias, sendo:

- 2 doses de dT;
- 1 dose de **dTpa**, a partir da **20ª semana de gestação**.

Caso a gestante chegue ao serviço a partir da 20ª semana, recomenda-se administrar a dTpa como a 1ª dose, completando, em sequência, o esquema com a vacina dT, preferencialmente, ainda durante a gestação. Não sendo possível, agendar para o puerpério até 45 dias.

Com histórico de 2 doses de vacina: administrar 1 dose de dTpa, a partir da 20ª semana de gestação, observando intervalo de 60 dias entre as doses e mínimo de 30 dias.

Recomenda-se vacinar preferencialmente durante o período gestacional. Não atrasar esta dose vacinal. No entanto, não sendo possível, agendar para o puerpério até 45 dias.

Com esquema básico completo contra difteria e tétano

Administrar uma dose de dTpa a partir da 20ª semana de gestação, a cada gravidez, preferencialmente durante o período gestacional. Caso não seja possível, agendar para o pós-parto até 45 dias.

- **Vacina influenza trivalente (fragmentada, inativada) - gripe** - 1 dose por temporada
- **Vacina covid-19** - 1 dose a cada gestação
- **vacina febre amarela - vfa** - 1 dose, em casos excepcionais

Obs.: Somente se considera a vacinação contra febre amarela para gestantes em caso de residente ou viajante para área de risco epidemiológico e mediante avaliação do serviço de saúde sobre o risco-benefício da vacinação. Neste contexto, recomenda-se 1 dose para aquelas sem comprovação vacinal, para as vacinadas antes dos 5 anos de idade e para as que receberam apenas dose fracionada (em 2018). Em caso de viajantes, é de 10 dias o prazo mínimo para a vacinação antes da viagem, tendo em vista o tempo necessário à soroconversão.



A PARTIR DA 20ª SEMANA GESTACIONAL

Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis acelular (tríplice bacteriana acelular) - dTpa - 1 dose a partir da 20ª semana gestacional, em cada gestação

Doenças evitadas: difteria, tétano, coqueluche e suas complicações. Importante estratégia de prevenção da coqueluche em recém-nascidos, por meio da vacinação de grupos que atuam na assistência à gestante e ao recém-nascido. A coqueluche é uma doença de grande importância para a saúde pública, de modo mais especial para os lactentes menores de 1 ano de idade, considerado grupo etário com maior morbimortalidade pela doença.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente, na região do músculo deltoide.

Obs.: A gestante vacinada protege o bebê contra estas doenças graves nos primeiros dias de vida.



A PARTIR DA 20ª SEMANA GESTACIONAL

Vacina vírus sincicial respiratório A e B (recombinante) - VVSR - 1 dose a partir da 28ª semana gestacional, em cada gestação

Doenças evitadas: infecção do trato respiratório inferior causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR) em crianças desde o nascimento até os 6 meses de idade por imunização ativa em gestantes, com objetivo de proteção do bebê por meio da transferência dos anticorpos da mãe

durante a gestação. Recém-nascidos de gestantes não vacinadas apresentam maior risco de doenças graves e complicações causadas pelo VSR. Os lactentes, especialmente aqueles com menos de 6 meses de idade, apresentam maior risco de desenvolver formas graves da doença, sendo essa a principal causa de hospitalizações neste grupo.

Via de administração: Intramuscular, preferentemente, na região do músculo deltoide.

Obs.: A vacinação deve ocorrer o mais precocemente possível na AGENDA OPORTUNA, de modo a alcançar melhor benefício de proteção para o bebê contra a bronquiolite e infecções graves logo nos primeiros meses de vida.

VACINAS PARA ADULTOS

(25 a 59 anos, 11 meses e 29 dias)



25 A 59 ANOS

Vacina hepatite B - 3 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Sem esquema básico completo (3 doses): atualizar a situação vacinal, iniciando ou completando o esquema com a vacina hepatite B monovalente, conforme situação encontrada, observando os intervalos de 1 mês entre a primeira e a segunda dose e de 6 meses entre a primeira e a terceira dose (0, 1 e 6 meses).

Vacina adsorvida difteria e tétano adulto – dT (dupla adulto) - 3 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Após o esquema completo de 3 doses, é recomendado **1 dose de reforço a cada 10 anos**, antecipado para 5 anos em caso de risco de difteria ou tétano. **Para profissionais de saúde, parteiras tradicionais e estagiários que atuam com recém-nascidos, recomenda-se a vacina dTpa.**

Vacina febre amarela - 1 dose, conforme histórico vacinal

Obs.: Manter a vacinação em dia, especialmente para quem mora ou vai viajar para áreas com transmissão ativa. Viajantes devem se vacinar pelo menos 10 dias antes da viagem para garantir proteção.

Vacina TRÍPLICE VIRAL - Conforme histórico vacinal

Pessoas entre 12 meses e 29 anos de idade: iniciar ou completar o esquema de 2 doses, conforme situação vacinal encontrada, considerando o intervalo de 30 dias entre as doses.

Pessoas na faixa etária entre 30 e 59 anos de idade sem comprovação de esquema completo: administrar 1 dose. Considerar vacinada nesta faixa etária a pessoa que comprovar 1 dose de vacina tríplice viral.

Trabalhadores de saúde: devem atualizar a situação vacinal, principalmente aqueles em contato com imunodeprimidos e os que atuam na área de pediatria. São recomendadas 2 doses, independentemente da idade e conforme histórico vacinal, observando o intervalo mínimo de 30 dias entre as doses.

Na faixa etária de 60 anos e mais, sem histórico vacinal completo: recomenda-se avaliação prévia do risco-benefício, considerando as condições clínicas de cada indivíduo e atenção às contraindicações previstas.

Vacina pneumocócica 23-valente - 2 doses, quando não houver histórico vacinal com pneumocócica conjugada

Obs.: Somente povos indígenas. Uma segunda dose deve ser administrada com intervalo de 5 anos após a 1ª dose.

VACINA VARICELA - 2 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Somente povos indígenas e trabalhadores de saúde, sem histórico da doença.



VACINAS PARA IDOSOS

(A partir dos 60 anos)



A PARTIR DOS 60 ANOS

Vacina hepatite B - 3 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Sem esquema básico completo (3 doses): atualizar a situação vacinal, iniciando ou completando o esquema com a vacina hepatite B monovalente, conforme situação encontrada, observando os intervalos de 1 mês entre a primeira e a segunda dose e de 6 meses entre a primeira e a terceira dose (0, 1 e 6 meses).

Vacina adsorvida difteria e tétano adulto – dT (dupla adulto) - 3 doses, conforme histórico vacinal

Obs.: Após o esquema completo de 3 doses, é recomendado **1 dose de reforço a cada 10 anos**, antecipado para 5 anos em caso de risco de difteria ou tétano. **Para profissionais de saúde, parteiras tradicionais e estagiários que atuam com recém-nascidos, recomenda-se a vacina dTpa.**

Vacina febre amarela -1 dose, conforme histórico vacinal

Obs.: A vacina pode ser recomendada para esta idade apenas para não vacinados, quando há alto risco de contrair a doença e não é possível adiar a vacinação. Mas é necessária avaliação sobre a situação de saúde e as contraindicações. Isso vale para quem vive ou vai viajar para áreas com transmissão ativa. Para viajantes, a vacina deve ser tomada pelo menos 10 dias antes da viagem.

Vacina TRÍPLICE VIRAL - scr - 2 doses somente para trabalhadores de saúde, conforme histórico vacinal

Trabalhadores de saúde: devem atualizar a situação vacinal, principalmente aqueles em contato com imunodeprimidos e os que atuam na área de pediatria. São recomendadas 2 doses, independentemente da idade e conforme histórico vacinal, observando o intervalo mínimo de 30 dias entre as doses.

Na faixa etária de 60 anos e mais, sem histórico vacinal completo: recomenda-se avaliação prévia do risco-benefício, considerando as condições clínicas de cada indivíduo e atenção às contraindicações previstas.

Vacina pneumocócica 23-valente - 2 doses, somente para idosos acamados e/ou institucionalizados, sem histórico vacinal, e povos indígenas sem histórico vacinal com pneumocócica conjugada

População em geral (exceto povos indígenas): Vacinar todas as pessoas a partir de 60 anos de idade que não foram vacinadas e que vivem acamadas e/ou institucionalizadas (como em casas geriátricas, hospitais, unidades de acolhimento/instituições de longa permanência/casas de repouso);

Somente povos indígenas: Vacinar todas as pessoas a partir de 5 anos de idade, sem comprovação vacinal com vacinas pneumocócicas conjugadas.

VACINA VARICELA - 2 doses, somente povos indígenas e trabalhadores de saúde, que não tiveram a doença e conforme histórico vacinal

Povos indígenas: A vacina está indicada para toda a população indígena a partir de 15 meses de idade, conforme a agenda oportuna, sem histórico pregresso da doença ou na dúvida; para esse grupo não há limite máximo de idade.

Trabalhadores de saúde: sem história pregressa da doença ou na dúvida, conforme histórico vacinal e independente da idade.

Obs.: A partir de 60 anos de idade, suscetíveis, a vacinação deve ser precedida por avaliação do risco-benefício caso a caso, considerando-se as condições clínicas de cada indivíduo e atenção às contraindicações previstas.

VACINA INFLUENZA TRIVALENTE (FRAGMENTADA, INATIVADA) - GRIPE - 1 dose anual a cada nova temporada

VACINA COVID-19 - 1 dose a cada 6 meses



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Instrução Normativa que instrui o Calendário Nacional de Vacinação 2026**. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-que-instrui-o-calendario-nacional-de-vacinacao-2026.pdf/view>. Acesso em: 14 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vacinação. **Calendário de Vacinação**. Brasília, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 14 fev. 2026.



Mantenha a caderneta de vacinação em dia. A vacina que você toma protege também quem está ao seu redor.

Vacinas salvam vidas!